

Relatório Final de Pesquisa - Nível Iniciação Científica Junior

**“IRACEMA” NA CONTEMPORANEIDADE: O SER MULHER E O SER MÃE
NA ADOLESCÊNCIA**

Discente:

Beatriz Prudenciatti

Heitor Felipe Filho

Maria Eduarda Rodrigues Garcia

Orientadora:

Prof^ªDr^a Maria Regina Momesso

RESUMO

Como os adolescentes de ensino médio técnico se relacionam com os saberes sobre o corpo desejoso e virgem, o corpo grávido e corpo transformado na adolescência? Quais transformações históricas, sociais, culturais e ideológicas possibilitam mudanças no modo de ver e pensar a gravidez na adolescência? Que implicações trazem aos modos de existência de adolescentes acadêmicos uma possível gravidez? Essas são **as hipóteses de pesquisa** que nortearão o presente projeto, o qual é parte das atividades do Grupo de pesquisa GESTELD da FEB-CTI-UNESP e dá continuidade a Iniciação Científica PIBIC-Jr intitulada “Da literatura de vestibular à realidade: uma construção discursiva da identidade da mulher e da mãe brasileira” que investigou por meio de questionário *Google Forms* a resignificação de aspectos do romance *Iracema*, ou seja, quais as interpretações que os leitores de ensino médio técnico fazem desse texto e se os mesmos estabelecem comparações entre crenças e valores do passado à luz do presente. Neste sentido esta pesquisa volta-se para os resultados do questionário, considerando suas respostas como os discursos que os adolescentes produzem sobre o corpo desejoso e virgem, o corpo grávido e o corpo transformado e a temática da gravidez na adolescência e suas implicações. A análise da produção desses discursos visa atingir os **objetivos da pesquisa:** **a)** verificar na voz dos adolescentes, como estes na história do presente, pensam as mudanças do corpo virgem e desejoso ao corpo transformado pela maternidade; **b)** problematizar e refletir sobre questões caras a formação e constituição da mulher e mãe brasileira na atualidade; **c)** promover ações de debate entre adolescentes do ensino médio técnico, que envolvam instrumentos de comunicação utilizados em seu cotidiano (whatsapp, redes sociais e/ou aplicativos) para análise crítica do sujeito em sua dimensão discursiva, histórica, cultural e social envolvendo-os numa bioética (ética da vida) com vistas a despertar no mesmo o cuidado e o governo de si na relação com outros sujeitos, especialmente, em situações que envolvam a gravidez na adolescência. A pesquisa caracteriza-se bibliográfica, descritiva, exploratória e qualitativa. O instrumento de análise foram os resultados da aplicação de um questionário (13 questões), via Google, considerando uma amostra de 200 alunos do segundo ano do Ensino Médio-Técnico, aplicado em pesquisa anterior, a fim de conhecer a interpretação e a atualização da obra *Iracema*. Partiu-se de uma abordagem arqueogenealógica, a partir da qual problematizou-se sobre as condições históricas de formação e mutação das práticas discursivas e os jogos de verdade acerca do corpo desejoso e virgem, o corpo grávido e o corpo transformado pela gravidez na adolescência. Observou-se que alguns aspectos da obra *Iracema* ainda prevalecem na atualidade, como o fato da virgindade ter um valor moral e religioso para sociedade, porém, de forma muito menos intensa comparada há séculos. As mudanças, apesar de terem ocorrido de forma gradual, são muito significativas: o corpo materno antes território emblemático, resguardado, pudico e sagrado conhecido apenas pelo universo feminino, passa no século XXI a ser ressaltado, midiaticizado, visualizado e até sensualizado por meio de ensaios fotográficos e outros. O corpo transformado da mãe adolescente torna-se algo resignificado através do anseio de tornar-se novamente desejoso, valorizado, um corpo que dá a possibilidade de mães exercerem atividades profissionais e não se dedicarem somente ao filho e à maternidade. A mãe adolescente do século XXI transformou-se em protagonista de sua história, desmistificando a maternidade com o auxílio da internet.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência. Análise de discurso. Ética e estética da existência.

INTRODUÇÃO - JUSTIFICATIVA

Muitos estudiosos concebem a adolescência como o período da vida do ser humano em que ocorrem as transformações físicas, psíquicas, emocionais, sociais. De acordo com Anjos (2014), Leontiev afirma que “a personalidade não nasce, a personalidade se faz”. E é na adolescência que ela mais sofre mudanças estruturais, já que a personalidade é um processo no desenvolvimento humano, produzido nas relações sociais. Nesse sentido, parte-se da premissa de que a adolescência é também uma construção social e histórica, cujos os modos de existência dependem do momento, histórico, cultural, social, ideológico no qual determinada sociedade esta inserida (Ozella, 2003, Teixeira, 2003; Rogoff, 2005).

Grande parte do período da adolescência é vivido e compartilhado no ambiente escolar. Diante desse fato, esta pesquisa partiu do princípio que muitas das atividades realizadas em sala de aula e nos trabalhos extraclasse podem servir de subsídio para a reflexão e problematização sobre o ser adolescente no século XXI e toda a complexidade ímpar, que afeta esse momento, em especial em temáticas que subjazem nas leituras obrigatórias de obras canônicas para o vestibular.

Esta pesquisa elegeu o romance “Iracema” de José de Alencar, o qual já foi lido e interpretado em 2017 e 2018 por 200 alunos do segundo ano do ensino médio técnico do CTI-Unesp. Estes discentes participaram da aplicação de um questionário (Disponível:

<https://docs.google.com/forms/d/18VxvYu6Wg5SkkcZ9I7VxleKKhyTDPGUO9qQZgVorsbU/edit?usp=sharing>) da pesquisa de Iniciação Científica PIBIC-Jr intitulada “Da literatura de vestibular à realidade: uma construção discursiva da identidade da mulher e da mãe brasileira”. Nas respostas desse questionário observou-se que há temáticas importantes a serem trabalhadas a partir da obra literária, em especial, as transformações do corpo jovem, em especial a gravidez na adolescência, suas implicações e consequências para o ser mulher e o ser mãe.

Na prática de escrita literária verificou-se um ideal de mulher e de mãe brasileira presentificada no romance *Iracema*: a protagonista índia de beleza natural, virgem, sedutora e seduzida por Martim, torna-se a mãe gentil, generosa, sofrida que doa a própria vida para o nascimento de seu rebento. Nesse aspecto procurou-se nesse trabalho trazer à tona questões sobre a construção feminina da mulher e mãe brasileira, atualizando essas questões latentes na obra e pensando-as na realidade que cerca cada adolescente.

Como o simbólico e a arte literária podem servir de mote para trabalhar uma bioética?

A bioética é entendida nesse trabalho como a ética da vida, a qual “tem como objetivo indicar os limites e as finalidades da intervenção do homem sobre a vida, identificar os valores de referência racionalmente proponíveis, denunciar os riscos das possíveis aplicações” (LEONE; PRIVITERA; CUNHA, 2001), por exemplo, os métodos abortivos legais para uma gravidez indesejada.

A bioética como campo de pesquisa insere-se dentro de um espaço multidisciplinar, o que traz o diálogo e a interação com várias áreas do conhecimento, bem como uma metodologia interdisciplinar e ativa. Nesse sentido tomou-se a literatura ficcional como recurso didático para a reflexão e o debate da questão do corpo e da gravidez na adolescência.

Partiu-se da premissa que antes da ética vem a estética, desde que o homem aprendeu a se expressar, a arte é uma das formas que a humanidade utiliza para por em reflexão os conflitos que envolvem a existência do ser humano.

Diante desse fato, a escola tem um papel a cumprir que é o de socializar o conhecimento científico, artístico (literário) e filosófico. Para tanto, de acordo com Antônio Cândido (2004), a literatura é imprescindível na humanização e assim conviver saudavelmente em sociedade, pois

Faculdade de Engenharia
Colégio Técnico Industrial “Isaac Portal Roldán”

confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CÂNDIDO, p. 190).

Entende-se, portanto, que a literatura é o reflexo revelador de realidades apoiadas nas vivências humanas, campo de um saber que nos integra, mesmo que inconscientemente, a literatura, então, passa a ser um componente da nossa visão do mundo (CÂNDIDO, 2014), consequentemente, influencia na nossa maneira agir no mundo.

A leitura dos cânones literários, assim, pode ser um dispositivo de leitura prazeroso e também um meio de inspirar, potencializar e facilitar a aprendizagem e o entendimento do mundo e das representações simbólicas da experiência humana, para que, principalmente o jovem em formação acadêmica de ensino médio- técnico possa se colocar diante das diversas temáticas que permeiam a vida e posicionar-se e contrapor-se de forma sensível e crítica.

Dessa forma, esta pesquisa justifica-se na medida em que fomentou o trabalho com a leitura obrigatória de livros literários para os vestibulares da Fuvest e Unicamp, os quais fazem parte da lista válida de 2018 até 2019. Além das práticas de leitura e interpretação de textos clássicos brasileiros, do enriquecimento do vocabulário, do uso da linguagem literária na mídia e da ampliação do repertório cultural, textual e simbólico, promoveu-se com a pesquisa a atualização temática sobre as transformações do corpo adolescente e a gravidez nessa fase do século XIX aos dias atuais.

Essa atualização mostrou-se pertinente, pois promoveu a reflexão libertária e dialógica, no sentido de compreender como o jovem contemporâneo representa o ser mulher e o ser mãe numa fase tão jovem. Verificou-se como o jovem estudante do ensino médio posiciona-se diante disso. Tornou-se imprescindível pensar o jovem contemporâneo e seus conflitos procurando promover problematizações que puderam levá-los a uma ética

da existência, ao cuidado de si e do outro, ao respeito à diversidade humana, às condições de existência de cada um e a promoção da tolerância, bem como a conviver com as dificuldades e os conflitos dessa fase da vida.

É muito produtivo nesta pesquisa observar como a leitura obrigatória de uma obra canônica pode trazer aos adolescentes não só o conhecimento simbólico, histórico e social do século XIX, mas fazê-los perceber que a literatura pode ser uma ponte para a problematização e o encontro de respostas para angústias existências que rodam seu próprio presente.

2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

O **objetivo geral** desta pesquisa é a análise da produção discursiva presente nos resultados do questionário aplicado na pesquisa de Iniciação Científica PibicJr de agosto de 2017 a julho/2018 intitulada “Da literatura de vestibular à realidade: uma construção discursiva da identidade da mulher e da mãe brasileira” (<https://docs.google.com/forms/d/18VxvYu6Wg5SkkcZ9I7VxleKKhyTDPGUO9qQZgVorsbU/edit?usp=sharing>), considerando estas respostas como os discursos que os adolescentes produzem sobre o corpo desejoso e virgem, o corpo grávido e o corpo transformado e a temática da gravidez na adolescência e suas implicações.

Os **objetivos específicos** enquadram-se depois da análise proposta no objetivo geral: **1)** verificar na voz dos adolescentes, como estes na história do presente, pensam as mudanças do corpo virgem e desejoso ao corpo transformado pela maternidade; **2)** problematizar e refletir sobre questões caras a formação e constituição da mulher e mãe brasileira na atualidade; **3)** promover ações de debate entre adolescentes do ensino médio técnico, que envolvam instrumentos de comunicação utilizados em seu cotidiano (whatsapp, redes sociais e/ou aplicativos) para análise crítica do sujeito em sua dimensão discursiva, histórica, cultura e social envolvendo-os numa bioética (ética da vida) com vistas a despertar no mesmo o cuidado e governo de si na relação com outros sujeitos, especialmente, em situações que envolvam a gravidez na adolescência. **4)**

Disponibilizar espaço para participação dos jovens, nas redes sociais e em formato de comentário, em que serão convidados os jovens do CTI-Unesp a fazerem propostas de intervenção sobre a realidade da condição do ser-mulher e do ser-mãe na atualidade, respeitando os direitos humanos. 5) Desenvolver os objetivos anteriores em equipe, em que todos os orientandos participarão de todos eles.

3 – MÉTODO E TEORIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória na medida em que procura compreender, por meio da análise discursiva os resultados da aplicação de um questionário (13 questões), via Google, considerando uma amostra de 200 alunos do segundo ano do Ensino Médio-Técnico, aplicado em pesquisa anterior, a fim de conhecer a interpretação e a atualização da obra *Iracema*, em especial responder as seguintes questões: Como os adolescentes de ensino médio técnico se relacionam com os saberes sobre o corpo desejoso e virgem, o corpo grávido e corpo transformado na adolescência? Quais transformações históricas, sociais, culturais e ideológicas possibilitam mudanças no modo de ver e pensar a gravidez na adolescência? Que implicações trazem aos modos de existência de adolescentes acadêmicos uma possível gravidez?

A prática de leitura literária numa perspectiva discursiva

procura observar o processo de sua produção e, logo, da sua significação. Correspondentemente, considera que o leitor não apreende meramente um sentido que está lá; o leitor atribui sentidos ao texto. Ou seja: considera-se que a leitura é produzida e se procura determinar o processo e as condições de sua produção. Daí se poder dizer que a leitura é o momento crítico da constituição do texto... (ORLANDI, 1996, p. 37)

A leitura na perspectiva da análise de discurso, portanto, considera o texto literário, a sua linguagem enquanto processo social-histórico. Toda leitura tem sua história: “lemos diferentemente um mesmo texto em épocas (condições) diferentes” (ORLANDI, 1996, p. 41). Assim a leitura, numa perspectiva discursiva, considera que os efeitos de sentido

são condicionados pelas condições de produção da leitura e que estas são afetadas pelas formações discursivas, pelos modos de dizer e de pensar do sujeito-leitor. Nesse sentido, o discurso, aqui é entendido como processo, como movimento, em que se estuda a língua em seu funcionamento, não se observa apenas os aspectos linguísticos (morfológicos, sintáticos, recursos estilísticos, etc.) do texto, mas também, a relação entre os usos da língua e os fatores extralinguísticos (sócio, históricos e ideológicos, etc.) ligados às condições de possibilidade de produção, recepção e circulação do discurso. Para as análises da obra a pesquisa pautou-se também em Candido (2000, 1995, 1989), Bloom(*apud* PEN, 2005).

Segundo Candido(2000, p.68)

A literatura é, pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo.

A literatura sendo um sistema vivo e atuante torna-se dispositivo de reflexão, de alicerce para construção da realidade. Em cada momento histórico social, a leitura e releitura da literatura subsidia a construção do conhecimento e da compreensão de como o ser humano se constrói e configura sua realidade. Para Candido (2014) a literatura humaniza, pois dá ao leitor e ao escritor a oportunidade de vivenciar diferentes realidades e situações, atuando em cada um como uma espécie de aprendizado para a vida. Logo, segundo Candido (1989), todos nós devemos ter direito à literatura, pois, “[...] corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob a pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza” (Candido, 1989, p. 122).

Bloom (*apud* PEN, 2005) assevera que

Na verdade estamos na Idade da Tela: os jovens crescem vidrados na tela da TV, na tela do computador, do cinema. **Na Idade da Tela, as pessoas não lêem de modo profundo e sério. E se não se lê**

profunda e seriamente, não se raciocina muito bem. O pensamento depende da memória e o que iremos lembrar se não lembramos o melhor do que foi escrito? Não sei quantos jovens no Brasil hoje lêem Camus, quantos jovens italianos lêem Dante, quanto jovens alemães lêem Goethe ou quantos jovens aqui lêem Walt Whitman. Acho que algo está ruindo. É todo esse horrível fenômeno "Harry Potter", que não tem nada a ver com leitura. Parece que estamos resvalando para o barbarismo, e esse fenômeno é universal.

É sabido que a leitura de literatura canônica pelo jovem brasileiro é ínfima e acordamos com Bloom, que a falta dessa leitura séria compromete a constituição e a formação de um sujeito leitor crítico, cidadão, participante e interventor na construção social, política e histórica da realidade em que vive. Consequentemente, quem não é um bom leitor não se torna um bom escritor, ou melhor afirmando, não se expressa bem, não argumenta de forma adequada, visto a falta de conhecimento prévio e culto.

Lago (2019) aponta que os dados da 4ª edição (2016) da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro aponta que o brasileiro lê muito pouco, a média de leitura de livros anual é de 2,43 livros. O escritor e filósofo Lago (2019) argumenta que a leitura é um processo civilizatório, é um processo ativo que envolve dois mundos o do leitor e do livro, no entrelaçamento desses dois universos é possível tratar dos temas ali presentes sob outros pontos de vista. Sustenta sua afirmação citando Mario Vargas Llosa (*apud* Lago, 2019) ao receber o prêmio Nobel de Literatura em 2010:

“um mundo sem literatura se transformaria num mundo sem desejos, sem ideais, sem desobediência, um mundo de autômatos privados daquilo que torna humano um ser humano: a capacidade de sair de si mesmo e de se transformar em outro, em outros, modelados pela argila dos nossos sonhos”.

A leitura literária é também uma escritura, na medida em que o leitor repensa, reescreve, resignifica, discute o que leu, assim essa “escrileitura” é uma atividade privilegiada por trazer enriquecimento intelectual e cultural. Torna-se um dispositivo do cuidado de si para ajudar o *escrileitor* a construir-se enquanto sujeito ético, cidadão e participante de seu tempo.

De acordo com Foucault (*apud* MOMESSO, 2009), o sujeito se constitui de maneira incompleta, pois não é essência fixa, acabada e idêntica a si mesma, mas uma forma constituída pelas experiências e por meio de práticas e tecnologias (de saber, de poder, de si). Os três modos de subjetivação transformam os seres humanos em sujeitos: há um sujeito no campo dos saberes – trabalhado por Foucault na *arqueologia*, pela objetivação de um sujeito nas práticas do poder que dividem e classificam todas as coisas – estudado na *genealogia*, por um processo de subjetivação de um indivíduo que reflete e age sobre si mesmo – focado na *ética*.

Portanto nos tornamos sujeitos pelos modos de investigação, pelas práticas divisórias e modos de transformação que os outros nos aplicam e que aplicamos sobre nós mesmos. Para Foucault a palavra ‘sujeito’ pode ter dois significados: sujeito “assujeitado” a alguém pelo controle e dependência, e preso à sua própria identidade por uma consciência ou autoconhecimento (FOUCAULT, 1995, p. 231-235 *apud* MOMESSO, 2009).

Consideramos que a prática da *escrileitura* é uma forma de cuidar de si, aos moldes foucaultianos no sentido de aprender a conduzir-se pela reflexão que a leitura proporciona, em contraposição a ser conduzido por outros como no poder pastoral.

O *escrileitor* ao ler um livro entra em processo ativo de reflexão, masseração sobre o tema e a problemática lá colocada. Além disso, a prática da *escrileitura* pode levá-lo ao um exame de consciência, de comparações, de reescrita da história, de imaginar-se no lugar do outro e etc. No momento em que o *escrileitor* envolve-se com a história da obra lida, envolve-se consigo mesmo num processo elaborativo de reflexões sobre si na relação com o outro. Pode-se afirmar que esse processo aproxima-se do conceito foucaultiano sobre cuidado de si na antiguidade clássica, tomado como uma ação “singular, transcendente, do sujeito em relação ao que o rodeia, aos objetos que dispõe, como também aos outros com os quais se relaciona, ao seu próprio corpo e, enfim, a ele mesmo” (FOUCAULT, 2010, p. 50).

A pesquisa, então, situa-se teoricamente na análise de discurso francesa e nas ideias foucaultianas acerca das questões sobre literatura, os processos de subjetivação, práticas discursivas, a ética sob as formas do cuidado de si; os conceitos e princípios do cuidado de si(e dos outros). Para pensar o homem na contemporaneidade amparamo-nos também em estudiosos como Lipovestky(2004) e Bauman (2001).

Nas palavras de Lipovestky (2004), vivemos os chamados tempos hipermodernos em uma “época pós-moralista coincide com a da moda generalizada, que conseguiu fagocitar a própria dimensão moral, transformar os valores em objetos” (p. 286). Segundo Bauman (2001) estamos passando da fase ‘sólida’ da modernidade para a fase ‘fluida’, denominada de Modernidade líquida.

Dentro desse prisma, observa-se que nossa sociedade nomeada da informação e do conhecimento passa por um período de transição em função do mundo dominado pelas ‘novas’ tecnologias. Toda fase de transição promove mudanças, principalmente na maneira como os sujeitos se relacionam e utilizam as tecnologias da comunicação, principalmente, no que tange os processos de leitura, produção textual/discursiva e de sentidos. O conhecimento e os efeitos dessas mudanças e exatamente o que mudou ainda é ínfimo se formos considerar o ritmo acelerado com que a cada dia surgem novos modelos de tecnologias e suportes de informação e comunicação.

Assumiu-se, então, uma abordagem arqueogenealógica, a partir da qual se interrogou sobre as condições históricas de formação e mutação das práticas discursivas e os jogos de verdade que definem aquilo que dizemos, fazemos e somos hoje. Em especial, buscou-se trabalhar as interpretações de adolescentes da obra literária “Iracema” e como essas relacionam os saberes literários/simbólicos sobre o corpo desejoso e virgem, o corpo grávido e o corpo transformado pela gravidez na adolescência com as relações de saber e poder que envolvem essa transformação do corpo jovem esbelto, belo e desejoso em um corpo maternal.

O corpus de pesquisa foram as práticas discursivas (respostas) dos resultados da aplicação de um questionário (13 questões), via Google, considerando uma amostra de

200 alunos do segundo ano do Ensino Médio-Técnico, aplicado em pesquisa anterior, a fim de conhecer a interpretação e a atualização da obra Iracema. Este questionário foi aplicado em 2017 e 2018. Os três bolsistas fizeram a análise discursiva das questões, separando-as por blocos, primeiro bloco questões 1, 2 e 3 referiam-se a identificação da amostra, idade, curso e sexo. Segundo bloco questões 1 e 2 abordam amamentação. Terceiro bloco questões 3 e 4 responsabilidades geradas por uma gravidez, relação da família. Quarto bloco questões 4, 5 e 6 casos conhecidos de gravidez na adolescência e se considera ou não a gravidez uma antecipação das etapas da vida da mulher. Quinto bloco as questões 7, 8 e 9 referem-se ao corpo materno. Sexto bloco as questões 10, 11, 12 e 13 corpo transformado pela gravidez.

Concomitantemente as análises das questões foram realizadas leituras acerca da gravidez na adolescência, pesquisas na internet, em redes sociais dos casos de adolescentes que ficaram grávidas durante o curso do Ensino Médio – Técnico na instituição pesquisada. Observou-se que desde 2017 não há casos de gravidez na escola, no entanto, no período entre 2015 e 2017 houve quatro casos, uma em 2015 e três entre os anos de 2016 e 2017. Os pesquisadores entraram em contato com todas e como parte dos resultados foram feitas entrevistas com elas, das quais duas permitiram a divulgação das entrevistas.

Depois das leituras, revisão da literatura e análise dos questionários iniciou-se a redação da pesquisa tratando os resultados a partir de cada objetivo, conforme apresentado no próximo item.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O romance indianista Iracema, de José de Alencar, mesmo escrito no século XIX, ainda pode ser adequado aos dias de hoje. Com base em um questionário Google, podemos entender a visão de estudantes do Ensino Médio-Técnico sobre os corpos virgem-desejoso, grávido e amadurecido (pós-natal) das mulheres, enfatizando o mesmo contexto de Iracema: uma jovem idealizada segundo os padrões de beleza da época, que acaba engravidando e desrespeitando a moral e a cultura de sua tribo, no caso agora, da sociedade em geral a qual essa jovem participa.

Nessa primeira parte dos resultados tomamos com ponto de partida o primeiro objetivo específico da pesquisa que foi verificar na voz dos adolescentes, como estes, na história do presente, pensam as mudanças do corpo virgem e desejoso ao corpo transformado pela maternidade.

Os resultados apontam que o corpo transformado e modificado continua sendo desejoso quanto o corpo virgem e juvenil, apesar das transformações geradas pela gravidez na adolescência, para 91% da amostra, a gravidez é uma antecipação nas etapas da vida de uma jovem.

Uma diferença notada entre o enredo de Iracema e o contexto do século XXI foi a percepção do corpo materno como corpo desejoso. No livro, Martim diminui o desejo por Iracema, face a gravidez. Atualmente, como se pode ver na tabela abaixo, apenas 6% dos alunos teriam a mesma percepção de Martim em relação a uma mulher grávida ou mãe.

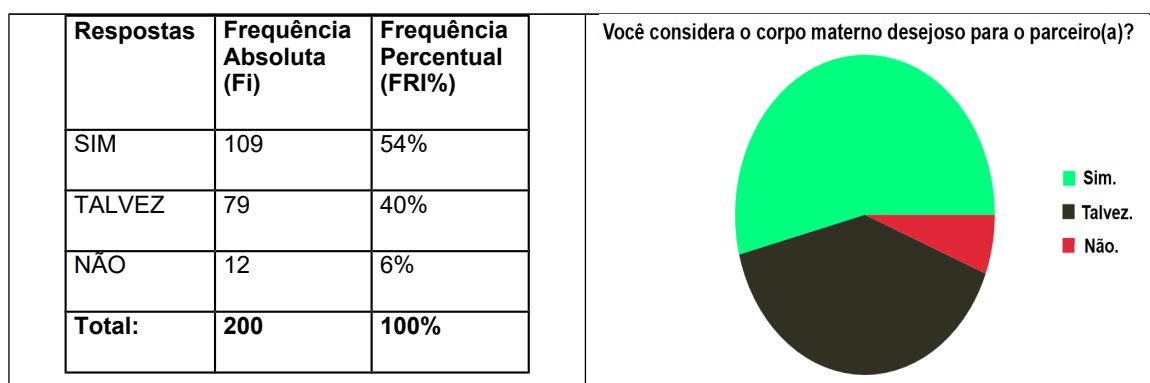
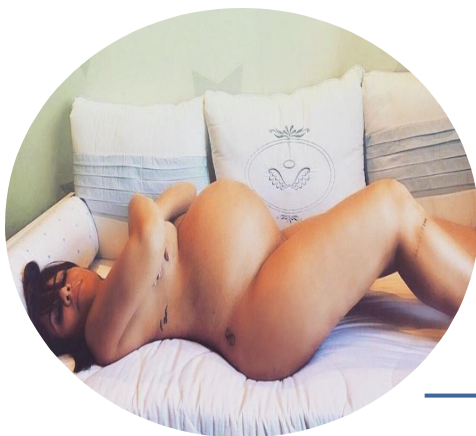


Tabela 1. Você considera que o corpo materno também pode ser desejoso para o(a) parceiro(a).

Ao fazermos uma rápida pesquisa nas redes sociais tais como Instagram e Facebook, percebe-se claramente que o corpo grávido na contemporaneidade ganhou visibilidade e, até uma certa sensualidade. É comum vermos fotos em que o corpo grávido é ressaltado, admirado, curtido e sensualizado, como o corpo grávido da assistente de palco de um programa de variedades da televisão brasileira.

Valentina Francavilla
tvefamosos.uol.com.br



Facebook
Giovanna mae
do Miguel



Blog Corvida



Blog Corvida

Se por um lado temos uma nova visão do corpo grávido, percebeu-se também nas respostas da questão subsequente, na qual era solicitado que se definisse o corpo materno em uma expressão ou frase, observamos uma relação de forças entre a afirmação de 54% do corpo grávido ser desejoso e os termos que definem o corpo materno com a maioria dos termos contradizendo tal afirmação. Na pergunta discursiva sobre o corpo materno, os adjetivos mais utilizados pelos entrevistados para caracterizar o corpo feminino foram: único, maduro, sagrado, acolhedor, cansado, transformado, natural, diferente, flácido, lar, berço, marcado, esquecido, complexo, menosprezado, protetor, metamórfico, milagroso, essencial, maculado, cicatrizado, sustento, provedor, negligenciado, grande, sexy, dócil, preparado, novo, belo, admirável, perfeito, vigoroso, sensual.

Alguns termos que aparecem em maior escala são: VIDA, mostrando que o corpo da mulher é responsável pela continuação e perpetuação da vida humana, com a procriação desses animais. ÚNICO, Ser único é ser diferente, mostra que somente a mulher (no caso, mães) pode passar por mudanças hormonais, psicológicas e físicas de forma tão intensa pela gravidez. AMOR, pois gera um filho, que, considerando o que é esperado pela sociedade, formará um laço terno com sua mãe, surgindo, assim, o amor. MADURO, por talvez, ter perdido a pureza e a virgindade, tornando-se um corpo mais experiente. DIFERENTE e MODIFICADO, pois fica claro que há mudanças com a gravidez. TRANSFORMADO, as mudanças que ocorrem durante o processo de gravidez e maternidade são tão intensas que pode considerar que a mudança do corpo feminino lhe dá um novo formato. SOFRIDO, no próprio livro de Iracema, o corpo materno sofre ao ter escassez de leite para o filho, fazendo com que Iracema se desespere e, inclusive, sofra de depressão pós-parto nos moldes do século XIX. Atualmente, essa palavra foi utilizada como definição do corpo materno, e pode ser exemplificada quanto ao PARTO, que é muito doloroso às mulheres, mesmo com o avanço da ciência, e a própria AMAMENTAÇÃO, que, apesar de haver dispositivos artificiais para alimentação da criança, a mãe se sente mal por não poder alimentar seu filho com seu próprio leite. Por isso, o corpo materno, de certa forma, foi e ainda é sofrido. RENASCIDO, seria como se o corpo da mulher tivesse se ausentado, nascendo

um novo corpo ressignificado e com sentidos e funções sociais diferentes. ABRIGO, é no corpo da mulher que a criança permanece por, geralmente, nove meses. Depois, o corpo permanece sendo abrigo para cumprir sua função de alimentação (amamentação). MILAGROSO, mostrando que a procriação de humanos é algo milagroso, principalmente observando sob a perspectiva cristã.

Logo, observa-se que o corpo materno embora esteja mais em evidência, apareça em toda a sua nudez, com a preocupação de ser mostrado de forma estética e elegante com toda a beleza que um corpo grávido mereça, ainda temos uma visão tradicional do corpo grávido como um corpo sagrado, sofrido, que pertence apenas ao universo feminino, por isso deve ser resguardado e nada tem de sedutor ou desejoso. Segundo Martim (2005) foi só a partir do que no século XIX, que o corpo grávido começa a tornar-se visível e enunciável no campo da medicina, até então esse corpo era objeto do conhecimento feminino, tanto que a maioria dos partos eram realizados em casa por parteiras ou com as mulheres da casa.

Essa relação de forças que permeia o corpo grávido entre um corpo desejoso, bonito e um corpo diferente, transformado e até sofrido aparece na prática discursiva da jovem Talita Scoralick (2018), uma blogueira de moda e assuntos variados, caracteriza-se como *uma menina da Dieta Fashion. Adora inventar uma moda e falar sobre tudo que pega bem! Juizforana, vinte poucos anos, jornalista, empresária e apaixonada pela vida. Acredita no amor e ele está presente em tudo que faz. Como toda leonina, adora um desafio. Sonha voar por todo mundo e viver sempre aprendendo.*

Essa blogueira postou, em seu canal do youtube em 2018, um *Tour pelo meu corpo grávida: lidando com as mudanças na gravidez*, em que trata do corpo grávido com suas transformações e limitações, tais como, a barriga dura que cresce e causa impedimentos de movimentações que antes conseguia se fazer com facilidade, por exemplo, ir para academia e fazer todos os exercícios e treinos. Outro fato importante relatado por Talita é a questão de não sentir-se bela e confortável com o corpo grávido. Apesar de todos dizerem que ela estava linda, Talita não se sentia assim, além disso, sentia-se culpada por não se ver bonita.

Faculdade de Engenharia
Colégio Técnico Industrial “Isaac Portal Roldán”

A internet e as redes sociais na contemporaneidade podem servir de instrumento de cuidado de si, pois o fato de Talita relatar suas angústias sobre seu corpo grávido esta trabalhando consigo mesma a angustia de não sentir-se bonita e desejada como antes e dividindo a angustia com outras tantas que se sentem da mesma forma.

Na obra Iracema, a protagonista depois que se torna grávida, parece ter cumprido seu papel de mulher, qual seja, o de procriar e, depois disso, não é mais a mesma, resta-lhe apenas cuidar de sua prole. No trecho abaixo podemos observar, esse fato:

Os guerreiros entraram na cabana, onde estava Iracema. A maviosa canção nesse dia tinha emudecido nos lábios da esposa. Ela tecia suspirando a franja da rede materna, mais larga e espessa que a rede do himeneu. [...]

— Quando a sabiá canta é o tempo do amor; quando emudece, fabrica o ninho para sua prole; é o tempo do trabalho.

— Meu irmão fala como a rã quando anuncia a chuva; mas a sabiá que faz seu ninho, não sabe se dormirá nele.

A voz de Iracema gemia. Seu olhar buscou o esposo. Martim pensava: as palavras de Iracema passaram por ele, como a brisa pela face lisa da rocha, sem eco nem rumores.” (Alencar, 2012, p. 56-57).

Quando Iracema torna-se mãe espera-se a mudança comportamental da jovem para esse novo papel, portanto, não é mais a virgem dos lábios de mel, é o tempo de emudecer, trabalhar, construir o ninho para sua prole.

Desde o Romantismo de Alencar, com a figura de Iracema destruída e esquecida após tornar-se mãe, perdendo todo o seu brilho, leveza, sensualidade e naturalidade, observa-se uma transição muito complicada da juventude à maternidade. Todas as mudanças corporais significativas dessa fase podem levar à deterioração da autoestima, além da aquisição de novas responsabilidades, cobranças, novos olhares e julgamentos tudo isso pode tornar-se um sério problema como a depressão pós-parto ou por não conseguir amamentar o filho, entre outros problemas.

Com essa pesquisa, pudemos também verificar, refletir e problematizar questões referentes à formação e constituição da mulher e mãe brasileira na atualidade.

Faculdade de Engenharia
Colégio Técnico Industrial “Isaac Portal Roldán”

Ser mãe em uma sociedade machista já é difícil. Apesar das relativas mudanças ocorridas desde o período em que ocorre o enredo de Iracema até atualmente, a mulher ainda possui muitas dificuldades em ser MULHER e MÃE na sociedade, principalmente pela existência de pensamentos conservadores que atribuem somente o aspecto materno à mãe, excluindo os fatores profissional, acadêmico e o referente ao cuidado a si própria, tornando a mesma exclusivamente feita para servir e cuidar de seu filho.

Acrescentando o fato de ser uma adolescente e, de muitas vezes, estar inserida no padrão de beleza social, a situação ainda é pior. Durante a juventude, a mulher é muito sexualidade, pois tem seu corpo vivo (virgem e puro), no auge das transformações hormonais e físicas ocorridas na adolescência.

Ao engravidar estando na adolescência, a mulher perderá toda a autenticidade de seu corpo, antes virgem e puro, e agora grávido, passando por outras transformações, que deixarão seu corpo flácido e amadurecido.

Em uma das perguntas presentes no questionário, foi discutido quais os problemas tidos pelas mães adolescentes em nossa sociedade atual. As respostas listaram os seguintes problemas:

PRECONCEITO, tanto FÍSICO, considerando que seu corpo não condiz com sua idade (será um corpo amadurecido, experiente, em que perderá sua vivacidade e dará lugar a uma flacidez causada pelas transformações hormonais ocorridas durante a gravidez), quanto MORAL, já que, conforme a concepção cristã que é predominante na sociedade brasileira, ter relações sexuais antes do casamento é uma ação julgada perante à Igreja Católica e outras de ideologia cristã.

DIFICULDADES, sendo estas FAMILIARES, pois o preconceito moral é a causa principal para que a jovem não tenha apoio familiar, podendo ser expulsa de casa ou tendo que arcar sozinha (ou com o pai da criança) com suas novas responsabilidades; FINANCEIRAS, já que muitas mulheres adolescentes não possuem renda própria (por causa do estudo) e, por isso, acabam precisando recorrer ao trabalho (na maioria das

Faculdade de Engenharia
Colégio Técnico Industrial “Isaac Portal Roldán”

vezes informal), abandonando também a vida acadêmica para sustento do filho; SOCIAL, pois a jovem será mal vista por todos ao seu redor.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO, pois sabe-se que é um transtorno mental que costuma ocorrer até as primeiras quatro semanas depois do parto, causando profunda tristeza, desespero, sentimento de insuficiência, entre outras características. Ainda pode se agravar, mesmo que de forma rara, tornando-se PSICOSE PÓS-PARTO. A depressão (ou psicose) pode ser consequência do preconceito sofrido pela mãe, abandono da criança por parte do pai, ou até problemas na gravidez, no parto e/ou na amamentação, já que muitas mães precisam recorrer a artifícios industriais (como leite industrial e mamadeira) para alimentar a criança.

FALTA DE EXPERIÊNCIA DA MÃE, considerando que, sendo uma jovem mãe, a mesma não terá a experiência necessária para cuidar de seu filho, ainda mais se não houver o amparo familiar e, principalmente, do pai da criança.

Outros problemas também foram citados, como ABANDONO DOS ESTUDOS (ou conciliação do mesmo com a criação da criança, em que a mãe perderá grande parte do foco acadêmico para cuidar do filho) e INÍCIO DO TRABALHO PRECOCEMENTE.

Para alguns entrevistados, a mãe pode ter apoio familiar e aceitação social, mas, provavelmente, será um caso raro envolvendo uma família com melhor visibilidade ou que reagiu adequadamente à situação, dando o amparo e a força necessários para a adolescente grávida.

Em uma outra questão, fazendo referência ao contexto de Iracema, em que a mesma morre no final, foi perguntado em quais viés a mulher-mãe-adolescente morre, SIMBOLICAMENTE, ou seja, em quais fatores a mesma é prejudicada. As respostas elencaram principalmente os seguintes aspectos:

- **Vida social**, já que, tendo baixa idade, não seria incluída totalmente em seu meio social, pois é muito difícil que adolescentes engravidem. Além disso, a

mãe não terá mais tempo para festas, ou outros divertimentos próprios da juventude.

- **Vida acadêmica ou profissional**, pois, na maioria das vezes, infelizmente, a mulher não terá mais condições de se destacar academicamente, já que, agora, o tempo será destinado majoritariamente à criança, e não aos estudos. A adolescente começaria (ou continuaria) a trabalhar, talvez de maneira informal, para ajudar no sustento da criança.
- **Vida sexual**, pois seu corpo não terá mais a mesma atração de antes. Os homens já não a verão da mesma forma que viam anteriormente, já que, depois da gravidez, os seios se tornam flácidos e o corpo engorda, tornando-se um “corpo de mãe” (de acordo com o pensamento social dominante).
- **Vida familiar**, pois, na melhor das hipóteses para uma adolescente de classe social baixa, é a ajuda no sustento da família e de seu filho através do trabalho. Em alguns casos, essa jovem pode ser abandonada, tanto pela família de sangue, quanto pelo pai da criança, o que é muito provável quando acontece com uma jovem marginalizada socialmente.
- **Vida pessoal**, com todos esses aspectos externos, juntamente com sentimentos internos, a mulher pode se tornar, além de depressiva, também insegura e muito insatisfeita com seu próprio CORPO, situação financeira e relações sociais.

Outra questão que é importante na reflexão do papel da mulher-mãe na sociedade é a forma que a mesma é tratada após o nascimento da criança. O pensamento social exige que a partir do nascimento do filho, a mulher se dedique plenamente ao mesmo. Vidas social, acadêmica, profissional, sexual e familiar devem ser, pelo menos inicialmente, abandonadas pela mãe, já que, como “deixou de ter a responsabilidade” ao engravidar jovem, a mulher deverá “arcar com as devidas consequências”.

Esse pensamento não inclui a função do pai com a mesma intensidade, o que reflete o machismo estrutural na sociedade. O pai, nessa linha de pensamento, não teve a mesma irresponsabilidade que a mãe, já que esta deveria ser a mais prevenida, devendo tomar anticoncepcionais ou utilizar outros meios físicos na relação sexual.

Foi perguntado aos entrevistados sobre CARACTERÍSTICAS dessa jovem-mãe após o parto. Algumas mais elencadas pelos estudantes foram:

- Descaso, repreensão e marginalização (social e familiar);
- Maturidade;
- Responsabilidade;
- Adaptação forçada (a mulher terá que se adaptar sem apoio familiar, na maioria das vezes);
- Comprometimento e esforço;
- Perda de sua individualidade (terá que se dedicar mais ao seu filho do que a si própria, como fez Iracema ao se doar a Moacir, o “nascido do sofrimento”);
- Frágil e desgastada, principalmente em seu emocional, que estará abalado depois de tanta pressão social, insegurança e medo;
- Necessitada, já que a mulher precisará de apoio familiar, social e também do poder público.

Atendendo a um dos objetivos desta tese, de promover ações de debate entre adolescentes do ensino médio envolvendo meios de comunicação, foram criadas algumas ferramentas essenciais nesse processo.

Uma delas foram dois blogs: O Iracema na Atualidade e o Iracema Atual. Perpassa desde análises cruas da obra de Alencar, até paralelos com a atual realidade, a discussão de como é ser uma mãe no século XXI, a mentalidade e a visão sobre si e sobre o corpo – tudo isso foi debatido e está intrínseco nos sites. Estes puderam incluir, da mesma forma, plataformas interativas a serem utilizadas com os alunos, como o projeto “E se fosse você?”. Neste, em conjunto com a roleta das decisões, os alunos receberiam uma condição e deveriam sugerir ações para lidar com esta, por exemplo, a maternidade na adolescência e a não aceitação dos pais. Dessa maneira, o debate com os alunos e a

sugestão de ideias fazem com que o assunto não somente se torne mais leve no meio, como a informação passe a ser uma ferramenta poderosa tanto para a prevenção, quanto para a conscientização. Assim, promove-se o exercício da empatia, e os julgamentos sobre aqueles que passam por situações difíceis como essas provavelmente terão uma aceitação social mais ampla e acolhedora.

No site, também pudemos expor as entrevistas realizadas com adolescentes que foram mães na adolescência, uma oportunidade incrível de trazer para o meio real algo que havia sido debatido na teoria. As entrevistadas Laura Nunes, Giovanna Budoya e Beatriz Peppe foram questionadas sobre o processo da gravidez – desde as reações ao receberem a notícia até a como ocorreu o processo da aceitação familiar, escolar, social e de si própria.

Quando questionadas acerca de como foi a primeira reação ao saber que estavam grávidas, as respostas seguiram uma mesma linha. Laura diz que se sentiu amedrontada,

“medo de como as coisas iriam acontecer [...] porque mudava todos os planos que eu tinha”. Giovanna se sentiu assustada, já que, por não usar os métodos contraceptivos de maneira correta – ainda que tivesse instrução -, contava com a sorte. Beatriz diz “[Foi] horrível, surtei dentro do consultório”. Numa situação como essa, o medo se apresenta inevitável. A perspectiva de futuro, conforme demonstrada pelas entrevistadas, se esvai, e as dúvidas permeiam a mente das meninas. A partir deste momento, a família acaba por ser uma possível rede de apoio nessa instável e vulnerável situação, e quando não o é, os problemas podem se intensificar de maneira acentuada.

Acerca da reação familiar, Laura reconhece seu privilégio, já que recebeu apoio de sua mãe desde o início, que a ajudava a reconhecer o lado positivo o tempo todo. O pai acabou se preocupando se haveria casamento entre Laura e o pai de sua filha, o que acabou por não acontecer até hoje. Após o nascimento, afirma que as tensões se suavizaram com a família, havendo um apego e carinho dos avós pela criança. Para Giovanna, o desapontamento da família foi nítido, e também reconhece o apoio da mãe: “Minha mãe [...] não conversava comigo sobre o assunto, passamos a conversar depois que engravidei. Minha família foi maravilhosa e me ajudam até hoje”. Beatriz reconhece que a família se assustou, e ainda assim, se alegrou com a notícia mais que

ela mesma. É comum os pais se entregarem a preocupações nesse momento, como a criança e casamento. Ainda assim, é avaliada como indescritível a importância de um apoio familiar sólido – que pode, inclusive, como citado acima, incentivar um diálogo que antes não tinha vez. As mães dessas adolescentes, no caso, exerceram a empatia e permaneceram do lado de suas filhas, amparando-as e guiando-as.

Entretanto, não somente a inserção no meio familiar é complicada. Uma adolescente grávida gera polêmicas, olhares e julgamentos que afetam as relações sociais dessas meninas – principalmente no meio escolar. Da mesma forma, as transformações corporais que essas meninas perpassam são alvo das críticas do meio em que estão inseridas, o que pode afetar, inclusive, a autoestima e a visão que têm sobre si. Ao serem questionadas acerca das reações acerca do corpo social e escolar, Laura reconhece que o apoio familiar e do pai da criança foram essenciais, sendo sempre acolhida – o que não mudou a visão que tinha sobre si mesma. Já no meio escolar, reconhece “Engravidei em abril. Até as férias eles não tinham percebido nenhuma mudança corporal, mas quando voltei de férias eles perceberam que eu tinha engordado bastante, mas não associaram à gravidez até que eu tornasse público.”. Giovanna, em contrapartida, afirma que a aceitação social foi complicada: “Para ser sincera, eu mentia minha idade em alguns lugares, para evitar olhares de julgamento. No âmbito escolar [...] soube que ficavam fazendo brincadeiras, mas não me importei.”. Sente que foi muito julgada, mas como não tinha muitos amigos, permaneceu com os mais próximos. Giovanna afirma ainda que todos sabiam, e não se falava em outra coisa, já que frequentou a escola até o nono mês. Afirma que, apesar do apoio escolar, recebeu indiretas de professores que a deixaram muito chateada. “O convívio social não mudou muito, porque eu só estudava”. Beatriz sentiu-se plenamente apoiada, seja pela escola ou pelas amigas, e afirma que não passou por julgamentos: “Senti que estou com as pessoas certas.”. Com base nesses depoimentos, torna-se nítida a importância do respaldo da comunidade em que estão inseridas. Traça-se um paralelo: Laura e Beatriz, que foram acolhidas e bem recebidas; e Giovanna, que foi alvo de piadas, brincadeiras e julgamentos, o que afetou a maneira como se sentia com sua gravidez.

Faculdade de Engenharia
Colégio Técnico Industrial “Isaac Portal Roldán”

Ao questionadas acerca das transformações corporais, Laura afirma que, em meio a tantas preocupações e responsabilidades, o processo da autoestima fica em segundo plano. “Comecei a me cuidar mais depois que a minha filha começou a ir para a escola”. Giovanna diz que conseguiu retomar o corpo anterior, graças à sua genética – o que facilitou na auto aceitação. O corpo, como pode-se ver, é uma questão decisiva na construção da nova mulher que surge junto à maternidade, e a autoaceitação ocorre por meio de um processo longo e gradativo, como Laura expôs assertivamente.

Mantendo-se na mesma linha, os desafios que a maternidade traz são inegáveis. Desde o tratamento com o bebê até com si mesma, as questões que surgem são divisores de águas para como será a vida dessas meninas. Os principais problemas enfrentados por Laura foram após o nascimento, já que engravidou no último ano do ensino médio. “Um dos principais problemas foi conciliar a rotina de minha filha com os planos que eu tinha, por isso tive que adiar o curso superior”. Giovanna afirma que sempre foi respaldada pelos pais financeiramente e sempre teve acompanhamento médico. Cita como problemas sociais os julgamentos, e também fala sobre as dificuldades do pós-nascimento: “Após o nascimento tive depressão pós-parto. Parar de estudar por um ano foi um fator para mim, já que estudar é uma das coisas mais importantes para mim, além da responsabilidade enorme que é ter um filho. [...] Senti-me presa, atrasada, e levou um tempo para me adaptar a maternidade. Hoje, consigo conciliar com meu lazer.”. Beatriz também sofreu da mesma doença, apesar de estar apaixonada pelo bebê. Também ressalta: “As mudanças no corpo e aceitar o bebê foram a pior parte”.

Observa-se aqui, da mesma forma que em Iracema, que o afastamento da comunidade e dos estudos, no caso, são fortemente prejudiciais, e a solidão perpassa Giovanna e Beatriz, por exemplo. Essas meninas ainda destituem o mito que depressão pós-parto implica em não amar o próprio filho: os amavam e, ainda assim, as mudanças que eles trouxeram fizeram com que o abalamento emocional fosse definitivo. Os planos para o futuro, nitidamente, são deixados de lado, e essa situação acaba por frustrar as meninas que, ainda no início da juventude, são obrigadas a se doar a um bebê. Quando questionadas acerca dos planos de terem filhos no futuro – antes da gravidez repentina – Laura afirma que tinha isso em mente, porém quando já estabilizada no âmbito

profissional, assim como Giovanna. Beatriz, por outro lado, afirma que jamais havia pensado nisso, e que, inclusive, não se dá bem com crianças.

Ainda assim, impossível seria dizer que essa nova relação não traria nenhum benefício. O amor que se instala entre as partes é evidente, e a criança, muitas vezes, se torna a luz em meio a escuridão de problemas e desesperanças na vida dessas jovens – ainda que tenham sido causadas pela vinda do bebê. Laura ressalta que possui uma relação de companheirismo com a filha, passando tempo de qualidade com a criança fazendo coisas simples – seja brincando ou passeando. Já Giovanna destaca a emoção que passou no momento do parto e o amadurecimento que um filho traz, citando como satisfatória a oportunidade de fazer parte do crescimento desse. Ao falar sobre a relação que tem com a bebê, Beatriz destaca que na gravidez não havia uma relação estabelecida, mas que após o nascimento, “Todos os momentos são os melhores”.

O depoimento final de Laura se dá com aconselhamentos a mães adolescentes: “Apesar de estarmos tendo uma ótima experiência, sabemos que não é o ideal. Se eu pudesse orientar as adolescentes seria para se protegerem de uma gravidez indesejada, porque não tem nada que mude mais a sua vida que um filho. Tivemos que deixar de lado nossos planos pessoais e profissionais para focarmos em ter uma filha. Tivemos que nos colocar de lado aos 16 anos para colocar uma criança como nossa prioridade. Muitas pessoas acreditam que para ter um filho devem se preparar financeiramente, mas esquecem do mais importante que é se preparar emocional e psicologicamente. E uma gravidez na adolescência geralmente não tem estrutura nem financeira, nem psicológica e nem emocional para criar um ser humano, tendo que deixar muitas vezes os estudos de lado para começar a trabalhar para sustentá-lo.”. Para Laura, a palavra que resume a maternidade é amadurecimento. Para Beatriz, é o amor. Giovanna, ao finalizar, fala sobre seu processo, afirmando que o amadurecimento em relação a responsabilidades foi inevitável. “Por conta do apoio que tive, reconheço que para mim foi mais fácil do que para muitas meninas, que precisam abrir mão de muitas coisas. Então, hoje digo que tenho dois mundos, sou uma mãe e esposa dedicada, faço de tudo pelo meu filho, mas também estudo, trabalho na área, saio para festas como muitos jovens fazem. Mas não posso me usar como exemplo para todas as meninas que engravidam com 17 anos,

tenho certeza que a maioria não tinha esse privilégio. Resumindo, minha vida mudou, mas nunca passei por tantas dificuldades pelo privilégio que tinha. Hoje sou uma pessoa mais responsável, bem resolvida e vivendo a melhor fase da minha vida.”. Para Beatriz, a consideração final é que “A maternidade nos mostra os caminhos e as pessoas certas”. Assim, destacam a importância da conscientização e do apoio externo, bem como o amadurecimento inevitável que essa frase impulsiona. Ressaltam também, a importância da prevenção e da informação em casos tanto anteriores à gravidez. Estas que protegerão outras meninas de passarem pela mesma situação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos aspectos do pensamento exposto por Alencar em *Iracema* ainda prevalecem na atualidade, como, por exemplo, o fato da virgindade ter um valor moral e religioso para sociedade, porém, de forma muito menos intensa comparada há séculos. As mudanças, apesar de terem ocorrido de forma gradual, são também muito significativas: o corpo materno já não é tão menosprezado quanto antes, e também há a possibilidade de mães exercerem atividades profissionais e não se dedicarem somente ao filho. As angústias que assolaram e entristeceram *Iracema* no romance em relação ao seu corpo grávido, hoje para as jovens mães tornaram-se mais amenas, pois a mulher grávida tem a seu dispor instrumentos de comunicação que podem ajudá-la a aplacar suas angústias com o fez a blogueira Talita. Pode também resgatar sua autoestima fazendo um ensaio fotográfico e colocar no Instagram, entre outros.

Ao final do processo desta pesquisa, pretende-se fornecer subsídios educacionais para pensar como a vida do adolescente se tece ao longo de seus próprios discursos e dos de outrem, em que medida a maneira como se lê o mundo e depois o expressa, seja por meio de respostas de um questionário, de uma timeline do facebook, do instagram, e

outros, constroem este sujeito e seus modos de existir. Assim, é necessário observar como os adolescentes, na atualidade, se comportam por meio de suas práticas de leitura e escrita, sejam estas formais ou informais, ambientadas ou não na literatura canônica, pois, tem-se a possibilidade, de um lado conhecer melhor os modos de dizer, pensar, sentir desses jovens, de como desenvolvem suas relações sociais, e, por outro lado, ter subsídios para elaborar produtos que possam auxiliar os sujeitos de forma geral e os próprios adolescentes a lidar com questões tão caras como o governo de “si” e do “outro”, bem como refletir sobre como trabalhar com a subjetivação, a identificação desses sujeitos dentro do âmbito de questões existenciais que envolvem a sexualidade e a formação do indivíduo.

É relevante destacar que, através do projeto, pode-se concluir a relevância da informação e da conscientização. Desde o corpo social e escolar até o familiar – o apoio que esses campos oferecem às meninas e a diferença que fazem na construção da relação dessas com a gravidez e com o “novo eu” que surge é indescritível. As questões são muitas, o medo e as inseguranças crescem exponencialmente e a perspectiva de futuro se esvai. Dessa maneira, as condições para o desenvolvimento da gestação se deterioram – e é exatamente esse o ponto nevrálgico da importância do apoio externo e da resolução das incertezas que surgem nesse período.

Trazer para o debate dentro de sala de aula as questões citadas acima e apresentar aos adolescentes uma realidade que não necessariamente vivem, mas que passam a descobrir e debater, não apenas previne novas situações de gravidez na adolescência, mas prepara um ambiente mais acolhedor e menos polêmico uma vez que essas ocorram. É exercer um papel pedagógico que ultrapassa os limites da sala de aula e, portanto, tem poder transformador sobre a vida e a concepção de si e dos outros desses adolescentes, exercitando a empatia e a compaixão.

O presente projeto integra-se as atividades do Grupo de pesquisa GESTELD, da UNESP, Bauru, SP certificado pelo Cnpq. Espera-se que essa pesquisa possa revitalizar aquilo que afirma Candido (1989): "a literatura deve ser um direito, deve ser acessível todos os tipos de literatura, pois ela ajuda o homem a enriquecer, a ver o mundo melhor, a se tornar um ser melhor. O direito à literatura desagua no direito social". Assim, exercendo o direito a leitura dos cânones e ressignificando a obra literária tomando os temas que lhe são caros, estaremos exercendo sua cidadania de forma plena como

preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) na Seção IV, Artigo 35, Inciso II.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José de. **Iracema**. 5 ed. Jaraguá do Sul-SC: Avenida, 2012.
- BAUMAN, A. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2001.
- BLOOM, H. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001
- CÂNDIDO, Antonio. O escritor e o público: In: **Literatura e Sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz/Publifolha, 2000.
- _____. **Formação de literatura brasileira**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. v.1.
- _____. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos** E... Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.
- CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - www.mp.sp.gov.br/caoinfancia.
- COSTA, J. F. **O sujeito em Foucault**: estética da existência ou experimento moral? *Tempo Social*, 7 (1-2), 121-138 < <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/85213/88050> >; 1995.
- DREYFUS, H.; RABINOW, P. **Michel Foucault**: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013
- FISCHER, R. M. B. **Foucault e o desejável conhecimento do sujeito**. *Educação & Realidade*, 24(1), 39-59 < <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/55804/33902> >; 1999.
- FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos, volume V: **Ética, sexualidade. política**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014a.
- _____. Ditos e escritos, volume IX: **Genealogia da ética, subjetividade e sexualidade**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014b.
- _____. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010
- _____. **História da Sexualidade I**: A vontade do saber. 20ª. ed. São Paulo: Edições Graal, 2010a

_____. **História da sexualidade II: O uso dos prazeres.** 13ª ed. São Paulo: Edições Graal, 2009

_____. **A Ordem do Discurso.** Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009a

_____. **História da sexualidade III: O cuidado de si.** 9ª ed. São Paulo: Edições Graal, 2007

_____. **A hermenêutica do sujeito.** São Paulo: Martins Fontes; 2010

LEONE, S.; PRIVITERA, S.; CUNHA, J.T. (Coords.). **Dicionário de Bioética.** Aparecida:

Editorial Perpétuo Socorro/Santuário, 2001.

LIPOVETSKY, G. **O Crepúsculo do Dever: A ética indolor dos novos tempos democráticos.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2004.

RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. da (Org.). **Figuras de Foucault.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006a.

_____. **A arqueologia do saber.** 6a ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária; 2002.

_____. Sobre a história da sexualidade. In: Foucault M. **A microfísica do poder.** 15a ed. Rio de Janeiro: Graal; 2000.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais.** Morfologia e história. Trad. Federico Carotti. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LAPOINTE, S.; RUGIRA, J. M.. **Para uma Ética Renovada do Cuidar: à escuta do corpo sensível.** Educação & Realidade, 37(1), 51-70 <
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/21808/16033>> ;
2012

MARTIM, A. P. V. **A ciência dos partos: visões do corpo feminino na constituição da obstetrícia científica no século XIX.** Rev. Estud. Fem. vol.13 no.3 Florianópolis Sept./Dec. 2005

MOMESSO, M. R. **Diário de Classe Virtual: Práticas educacionais transtextuais e transdiscursivas.** Linha d'Água, v. 22, p. 62-74, 2009.

_____. **Discursos, representações e gestos de leitura: a formação do leitor entre o impresso e o digital.** Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2004

MOMESSO, M. R. ; ASSOLINI, F.P.; CURCINO, L.; BURLAMAQUE, F. V.; PALMA, G. **Das práticas do ler e escrever**: Ao universo das linguagens, códigos e tecnologias. Porto Alegre: Cirkula, 2014.

MOMESSO, ASSOLINI, F.P.; CURCINO, L.; PALMA, G. **Leitura e escrita na Educação Básica**: Socializando pesquisas, ensino e práticas. Porto Alegre: Cirkula, 2014b.

PEN, M. “Estamos nos tornando uma teocracia”, diz Harold Bloom. **Folha Online Ilustrada**, 24 set. 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u53701.shtml>>. Acesso em: 27/09/2019

ORLANDI, E. P.

ROSAS, C. F. **Mortalidade Materna** - uma questão social: medidas para a redução da mortalidade materna. Disponível em: <http://www.ipas.org.br/arquivo/cristiao/mortalidade.doc>. Acesso em: 21 maio 2018.

SCHRAM, FR., and BRAZ, M. (Orgs). **Bioética e saúde**: novos tempos para mulheres e crianças? [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005 , Criança, mulher e saúde collection, 274 p. ISBN: 978-85-7541-540-5. Available from: doi: 10.747/9788575415405. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/wnz6g/epub/schramm-9788575415405.epub> .

SCORALICK, T. **Canal da Talita**. Tour pelo meu corpo grávida: lidando com as mudanças na gravidez. 12 de abr de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jhRyNxenRw4> . Acessado em: 04/09/2019

SILVA, T.T. (Org). **O Sujeito da Educação** – estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SIMÕES, V. M. F. et al. Características da gravidez na adolescência em São Luiz, Maranhão. **Revista de Saúde Pública**, 37(5): 559-565, 2003.